

Governo fará revisão do Auxílio Brasil e pode cortar 2,5 milhões de benefícios

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome vai passar o pente-fino nos cadastros dos beneficiários do Auxílio Brasil, que voltará a se chamar Bolsa Família. Segundo o ministro Wellington Dias, a previsão é que 2,5 milhões de benefícios possam ser cortados.

A intenção é coibir fraudes. Dias disse, em entrevista após visitar uma cozinha solidária do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), no Distrito Federal, na última quinta-feira (9), que cerca de 10 milhões de cadastros devem ser reavaliados, o que representa metade dos 21,9 milhões atendidos pelo programa em janeiro.

“Temos um foco de mais

ou menos 10 milhões de beneficiários que estão na linha da avaliação, dessa revisão do cadastro. Destes que recebem, 2,5 milhões têm grandes indícios de irregularidade”, afirmou Dias.

O ministro chegou a citar casos de pessoas com renda de nove salários mínimos (R\$ 11.718 hoje) que estariam recebendo o benefício. Além disso, o ministério investiga falhas no CadÚnico (Cadastro Único) após um apagão em agosto do ano passado. Há suspeitas de irregularidades. O episódio também está sendo investigado pela AGU (Advocacia-Geral da União) e pela CGU (Controladoria-Geral da União).

Em agosto do ano passado, segundo relatos, uma interrupção no fornecimento

de energia elétrica gerou indisponibilidade e interrupção dos serviços processados na plataforma, que agrega informações encaminhadas por Caixa Econômica Federal, Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social) e Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados).

O CadÚnico é um cadastro que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, público das políticas sociais. Atualmente há 40,7 milhões de famílias inscritas. “A atualização do cadastro vai permitir com segurança o desligamento de quem recebe o Bolsa Família sem preencher os requisitos, pessoas que foram induzidas ao cadastramento pelo governo anterior”, afirma Dias. Cristiane Gercina/Folhapress



Economia



Indústria manda carta a Alckmin com preocupação de nome político no Inmetro *Página - 03*

Setor de franquias cresce 14,3% com faturamento de R\$ 211,4 bi em 2022

Página - 03



Confiança do empresário industrial sobe após 4 meses de queda, diz CNI *Página - 05*

Produção industrial aumenta em 10 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE em dezembro *Pág - 05*



Política

Cármem Lúcia envia pedidos de investigação de Bolsonaro para a 1ª instância

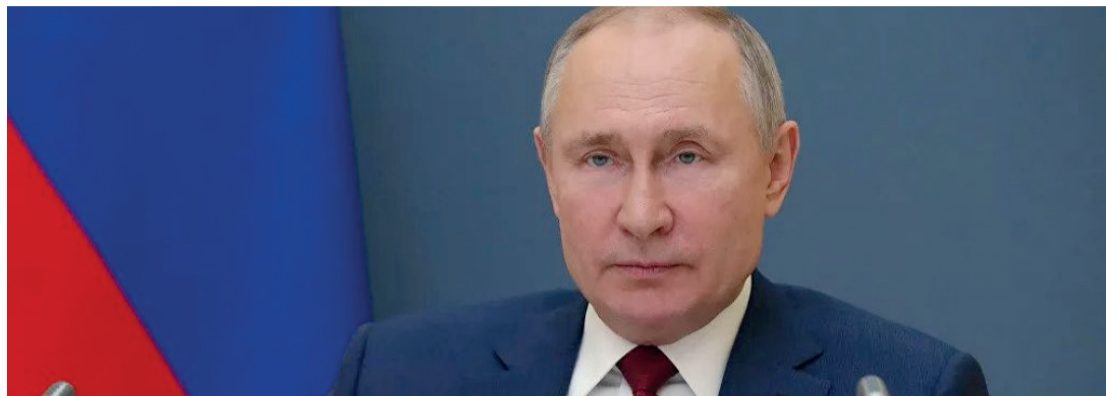
Página - 04

Moraes autoriza que TSE dê acesso da biometria à PF na apuração do 8 de janeiro

Página - 04

No Mundo

Putin escala ataques às vésperas do 1º ano da Guerra da Ucrânia



A Rússia decidiu escalar a intensidade da Guerra da Ucrânia às vésperas de o conflito completar um ano, o que ocorrerá no próximo dia 24, e um dia após o presidente Volodimir Zelenski discursar no Parlamento Europeu para pedir mais ajuda militar.

Na sexta (10), lançou os maiores bombardeios contra a principal capital de Zaporíjia, província que anexou ilegalmente mas que não controla totalmente, e disparou uma nova onda de mísseis e drones contra a infraestrutura energética dos ucranianos.

Aparentemente, tudo converge para dar ao presidente Vladimir Putin algo a dizer no próximo dia 21, quando fará um discurso à Assem-

bleia Federal da Rússia, o Congresso que reúne as duas Casas legislativas do país.

Os riscos crescem na mesma medida: também nesta sexta, a Ucrânia disse que dois mísseis de cruzeiro Kalibr usados na onda de ataques, disparados de uma fragata no mar Negro, cruzaram o espaço aéreo de dois países vizinhos: Moldova e Romênia, esta um membro da Otan e sede de um grande contingente de soldados americanos.

Os moldavos confirmaram a informação e convocaram o embaixador russo a se explicar. Para alívio daqueles que temem uma escalada baseada em acidentes, a Romênia disse que seus sistemas de defesa detectaram o lançamento, mas que os mísseis passaram

a 35 km de sua fronteira.

Moldova é um pequeno país ensanduichado entre a Ucrânia e a Romênia que tem um território controlado por separatistas pró-Rússia protegidos por tropas do Kremlin desde o fim da União Soviética. Mais de uma autoridade russa já disse que um objetivo de Putin na guerra seria conquistar toda a costa ucraniana para ligar o Donbass (leste russófono do país) àquela área, chamada Transdnístria.

Em campo, a ação mais chamativa nesta sexta ocorreu em Zaporíjia, capital da província homônima. Ali, pelo menos 17 mísseis de defesa antiaérea adaptados para ataque terrestre do sistema S-300 atingiram alvos, deixando a cidade no escuro.

Igor Gielow/Folhapress

Reabertura da China garante mais crescimento, mas sem retorno a nível pré-Covid, diz Credit Suisse



A decisão da China de acelerar o fim de sua política de Covid zero mostra que o foco das autoridades do país voltou a ser o crescimento econômico. A retomada neste ano, no entanto, não representará um retorno dos principais motores da economia asiática aos níveis pré-pandemia.

Essa é a avaliação do economista-chefe da Ásia do Credit Suisse, David Wang. Ele diz não esperar um forte aumento na demanda chinesa de commodities por conta da reabertura e vê um crescimento mais focado na recuperação da demanda interna por serviços que sofreram restrições com a pandemia.

O banco elevou a proje-

ção de crescimento do PIB chinês neste ano de 4,5% para 5,1%, uma aceleração em relação aos 3% do ano passado, o segundo pior resultado em 50 anos. O crescimento anual deve chegar a 6,3% no segundo trimestre deste ano, mas desacelerar até algo entre 4% e 4,5% em 2024. Segundo Wang, o ritmo e a forma da reabertura da China surpreenderam. “Prevíamos que em algum momento deste ano a China deixaria a política de zero-Covid. Mas isso aconteceu pelo menos dois meses antes do que havíamos previsto inicialmente, e a reabertura foi menos coordenada do que antecipamos”, afirma o economista. Ele avalia que o 1º trimestre de 2013 ainda

será afetado pelo aumento das infecções, principalmente por causa das viagens do Ano Novo chinês. Já o segundo trimestre deverá registrar forte aceleração do crescimento, seguida por uma desaceleração gradual nos quatro trimestres seguintes. “Estamos um pouco cautelosos em relação à magnitude da recuperação no primeiro trimestre”, afirma o economista. “O vírus não se comportará de maneira tão diferente na China em comparação com o resto do mundo, em estágios semelhantes de reabertura. Com o Ano Novo Chinês, o maior episódio de migração no mundo, haverá provavelmente outra onda.”

Eduardo Cucolo/Folhapress

Instabilidade na Síria faz com que ajuda externa vire desafio 4 dias após terremoto

Não bastasse a dimensão do terremoto de magnitude 7,8 que atingiu parte da Síria no início desta semana, matando mais de 3.300 pessoas, a instabilidade política no país tem tornado o envio de ajuda humanitária e os resgates de vítimas ainda mais desafiadores.

Assim como na também arrasada Turquia -onde a contagem de mortes já ultrapassa os 18 mil -, a população tem se queixado de uma resposta lenta do regime de Bashar al-Assad, que controlava entre 65% e 70% do país em 2021 segundo relatório da Chatham House daquele ano.

O ditador fez sua primeira aparição pública desde o desastre nesta sexta-feira (10), quatro dias após os primeiros tremores, para visitar algumas das áreas atingidas e hospitais que cuidam de vítimas em

Aleppo, no norte do país.

A situação se agrava, no entanto, no noroeste do território, dominado por rebeldes e uma das áreas mais atingidas pelo sismo. Antes mesmo do evento, estimava-se que cerca de 4,1 milhões de pessoas no local já dependiam de doações do exterior.

A ONU só conseguiu enviar os primeiros seis caminhões de ajuda humanitária à região na quinta-feira, mais de 72 horas após os primeiros tremores. Nesta sexta, a agência de imigração, a OIM, afirmou que outros 14 veículos cruzaram a fronteira com a Turquia.

“Estes comboios levam aquecedores elétricos, tendas, cobertores e outros itens para ajudar aqueles que ficaram desabrigados em razão deste terremoto catastrófico”, afirmou o porta-voz da organização, Paul Dillon. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Indústria manda carta a Alckmin com preocupação de nome político no Inmetro



Um grupo de entidades industriais e de empresas de certificação enviou uma carta ao ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, na quinta-feira (9) pedindo que as nomeações de dirigentes das organizações sob o comando da pasta fiquem restritas a perfis técnicos.

O documento indica um receio de que as futuras nomeações do governo contemplem indicados por partidos. A carta cita preocupação com o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia) e o Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial).

No mês passado, o presidente Lula exonerou diversos quadros das cúpulas dos dois institutos por considerá-los

nomes de Jair Bolsonaro.

O Inmetro segue sem um presidente formalmente empossado após a saída de Marcos Heleno Guerson. No Inpi, Cláudio Vilar Furtado, que trabalha no instituto desde 1998, assumiu interinamente. Na cerimônia de posse como ministro, no mês passado, Alckmin citou Inmetro e Inpi como pilares do processo de reindustrialização do país.

“Está demorando demais e estamos preocupados. O Inmetro e o Inpi precisam ter pessoas alinhadas com a infraestrutura da qualidade. Como a gente não sabe quem é, a preocupação é que isso recaia em algum ambiente político que não sabe nem o endereço do Inmetro”, afirma Synesio Batista, presidente

da Abrac (que reúne empresas de certificação).

Segundo ele, a ideia das empresas não é indicar seus próprios nomes, apenas defender a nomeação de pessoas que tenham conhecimento técnico da infraestrutura da qualidade.

Além da Abrac, a carta é assinada por Abimaq (associação da indústria de máquinas e equipamentos), Abriq (fabricantes de brinquedos), Abinee (indústria elétrica e eletrônica), ABNT, Abrapem (fabricantes de balanças, pesos e medidas), Remesp (Rede Metrológica de São Paulo), Abilux (indústria de iluminação) e Abilumi (fabricantes e importadores de produtos de iluminação).

Joana Cunha/Folhapress

Setor de serviços fecha 2022 com alta de 8,3% e alcança patamar recorde

O volume do setor de serviços fechou o ano de 2022 com alta acumulada de 8,3% no Brasil, informou na sexta-feira (10) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com isso, o setor ficou 14,4% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e alcançou patamar recorde na série histórica, iniciada em 2011. Na comparação mensal, o segmento subiu 3,1% em dezembro, ante novembro.

O setor de serviços envolve uma grande variedade de negócios. Inclui, por exemplo, bares, restaurantes, hotéis, empresas de transporte, informação e comunicação.

Em 2022, o segmento mostrou um desempenho mais expressivo do que a produção industrial e as vendas do varejo, também pesquisadas pelo IBGE. A produção das fábricas teve baixa de

0,7%, enquanto o comércio avançou 1%.

Com a pandemia, houve impulso a serviços de transporte de mercadorias e não dependentes do contato direto com clientes, como os associados à tecnologia.

No ano passado, a vacinação contra a Covid-19 também permitiu a retomada de atividades presenciais prestadas às famílias. Bares, restaurantes e hotéis fazem parte dessa lista de serviços.

Em 2023, um dos fatores que ainda preocupam analistas é a inflação. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de serviços acelerou de 0,44% em dezembro para 0,60% em janeiro, segundo o IBGE. Em 12 meses, a taxa passou de 7,58% para 7,80%.

O juro alto também é visto como um fator com potencial de limitar o desempenho de serviços.

Leonardo Vicelli/Folhapress



Setor de franquias cresce 14,3% com faturamento de R\$ 211,4 bi em 2022



O setor de franquias fechou o último trimestre de 2022 com faturamento de R\$ 63,8 bilhões, 12,6% superior ao registrado no mesmo período de 2021. Os dados, divulgados na quinta-feira (9), são da Associação Brasileira de Franchising (ABF).

A organização destacou, ainda, que o setor recuperou o nível que mantinha antes da pandemia de covid-19, em termos de faturamento. Em 2019, quando a crise sanitária ainda não havia eclodido, o segmento faturou R\$ 186,7 bilhões.

No ano passado, a receita foi de R\$ 211,4 bilhões,

14,3% acima do valor atingido em 2021, de R\$ 185 bilhões.

Pelos cálculos da associação, cada unidade de franquia gera, em média, nove empregos diretos. O setor gerou 1.589.276 postos de trabalho em 2022, um aumento de 12,6%, na comparação com 2021 (1.411.319 vagas).

Mesmo em relação a 2019, houve um salto, de 17%. Naquele ano, as franquias responderam por 1.358.139 vagas de emprego formal.

Para o professor de economia Mauro Sayar, a expansão das franquias durante a pandemia tem ligação com a busca dos brasileiros por soluções, ao se deparar com a que-

da na renda e o desemprego.

“Um tanto desse crescimento do franchising em unidades talvez esteja relacionado, primeiro, a essa perspectiva de tentar buscar alternativas em um contexto tão adverso. E segundo, a repensar a própria carreira, a própria dinâmica”, afirmou o docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para este ano, a expectativa é de que o faturamento cresça entre 9,5% e 12%. Quanto à empregabilidade do setor, espera-se também um crescimento de 10%, mesmo patamar estimado para as operações.

Letycia Bond/ABR

Política

Cármem Lúcia envia pedidos de investigação de Bolsonaro para a 1ª instância



A ministra Cármem Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou nesta sexta-feira (10) o envio de ao menos seis pedidos de investigação contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para a primeira instância do Judiciário, sob o argumento de perda de foro especial.

Os pedidos foram apresentados ao Supremo por parlamentares como o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e por entidades como a AJD (Associação de Juízes para a Democracia).

Nas decisões, Cármem

afirma que “considerando a perda superveniente do foro por prerrogativa de função” de Bolsonaro e “cessada a competência deste Supremo Tribunal Federal”, os autos devem ser encaminhados para a Justiça Federal do Distrito Federal.

“Firmou-se, então, neste Supremo Tribunal orientação no sentido de que, não mais ocupando o investigado o cargo que definiria o foro por prerrogativa de função, cessa a competência deste Supremo Tribunal”, disse a ministra em suas decisões.

Segundo ela, o fim do mandato acaba com a atribuição do Supremo para proces-

sar “qualquer feito relativo a eventuais práticas criminosas a ele imputadas e cometidas no exercício do cargo e em razão dele desde 1º.1.2023”.

Esses são os primeiros pedidos de investigação contra Bolsonaro que o Supremo manda para a primeira instância. A maioria das solicitações trata de falas feitas pelo então presidente antes e durante as comemorações do 7 de Setembro de 2021.

À época, Bolsonaro fez ameaças golpistas contra o Supremo, exortou desobediência a decisões da Justiça e disse que só sairia morto da Presidência da República.

José Marques/Folhapress

“Política se resolve no parlamento, não no Judiciário”, diz Fux

“Cada um no seu quadrado”. Essa foi a frase do ministro do STF Luiz Fux ao comentar a independência dos três poderes.

Durante palestra no Sindicato das Empresas de Contabilidade e Assessoramento de São Paulo (Sescon), na sexta-feira (10), Fux explicou que cabe ao judiciário rever atos de outros poderes segundo a Constituição Federal e que, eventualmente, cabe à Suprema Corte deliberar sobre temas dos quais não tem experiência.

Ele afirmou que é contra ações movidas no STF por pequenos partidos políticos que “perderam no parlamento”. “No máximo, deveriam provocar o procurador-geral

da República”.

Não deveria ser possível, no sistema democrático, não aceitar a deliberação dos seus próprios pares”, comentou. Sobre decisões mais difíceis e impopulares, Fux explicou que “ninguém quer pagar o preço social da medida anti-pática”, ao comentar pedidos de decisões do legislativo ao judiciário. O ministro disse que, enquanto presidente do Supremo Tribunal Federal, tentou evitar deliberar sobre temas que pudessem ser entendidos como interferência no legislativo ou no executivo, mas que nem sempre conseguiu estimular essa cultura com os demais juízes, pois “o Supremo é um colegiado”. Fux deixou a presidência do STF em 2022.

CNN



Moraes autoriza que TSE dê acesso da biometria à PF na apuração do 8 de janeiro



O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a disponibilizar à Polícia Federal (PF) dados do cadastro de biometria dos eleitores para ajudar a identificar pessoas que participaram da invasão das sedes dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro.

A decisão foi assinada na sexta-feira (3), mas só entrou no sistema eletrônico do STF na quinta-feira (9). O ministro considerou que essas informações podem colaborar para “a elucidação das investigações”.

“Diante da sua evidente pertinência para a elucidação das investigações, autorizo a possibilidade de disponibilização, por parte do Tribunal Superior Eleitoral, de serviços de conferência biométrica à Polícia Federal, com fundamento na Lei 13.444/17 e na Resolução-TSE nº 23.656/2021”, decidiu.

“Determino, por fim, seja oficiado à Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) e ao Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) para que, da mesma forma, disponibilizem à Polícia Federal serviços de conferência das bases de dados contendo os dados biográficos e foto-

grafias dos indivíduos cadastrados. Tendo em vista haver dados pessoais envolvidos no trânsito das informações, deverão ser adotadas as medidas de segurança referidas na Lei Geral de Proteção de Dados”, completou.

A PF pediu ao ministro o acesso aos dados biométricos para identificar as pessoas que tenham cometido os crimes da invasão do Congresso, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. Além disso, a PF também pretende identificar as pessoas que incitaram e estimularam os atos nas redes sociais.

CNN

Confiança do empresário industrial sobe após 4 meses de queda, diz CNI



O mês de fevereiro registrou um avanço na confiança da indústria.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) subiu 2,0 pontos, de 48,6 para 50,6 pontos, quebrando uma sequência de quatro meses de queda da confiança do setor.

Na pesquisa, divulgada na sexta-feira (10) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador varia de zero a 100 pontos, sendo que resultados acima de 50 pontos denotam confiança e abaixo, desconfiança.

A CNI destaca, no entanto, que, apesar da recuperação, o avanço de dois pontos não foi suficiente para reverter a queda de 14,2 pontos no índice acumulada entre setembro de 2022 e janeiro de 2023.

O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, destaca que, ainda assim, o resultado de fevereiro é importante, “pois interrompeu a sequência de quedas significativas e, mais do que isso, mostra que o empresário voltou a mostrar confiança”.

“Caso essas expectativas mais positivas se confirmem, a confiança tende a se fortalecer. E a melhora no ânimo sugere uma disposição maior para investir e contratar”, completou. O ICEI é composto pelo índice de expectativas e pelo índice de percepção das condições atuais. Em fevereiro, esses componentes tiveram desempenhos opostos.

O Índice de Expectativas, que mostra percepção dos empresários para os próximos seis meses em relação à eco-

nomia e à empresa, aumentou 4,1 pontos, para 52,9 pontos.

“Ao cruzar a linha divisória dos 50 pontos, o indicador demonstra uma transição do pessimismo ao otimismo do setor industrial com relação aos próximos seis meses, entre janeiro e fevereiro de 2023”, diz a pesquisa.

Já o indicador em relação às condições atuais caiu 2,4 pontos, para 45,9 pontos. Situando-se abaixo dos 50 pontos, o dado demonstra uma percepção de piora mais forte e disseminada da indústria sobre as condições atuais da economia brasileira e das empresas, destaca a CNI.

Foram ouvidas 1.372 empresas, sendo 564 de pequeno porte, 482 de médio porte e 326 de grande porte, de 1º a 7 de fevereiro. CNN

Produção industrial aumenta em 10 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE em dezembro

A produção industrial avançou em 10 dos 15 locais pesquisados na passagem de novembro para dezembro de 2022, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em São Paulo, maior parque industrial do País, a produção caiu 1,2%. No agregado nacional, a produção industrial teve variação nula em dezembro ante novembro de 2022, como revelou o IBGE na semana passada.

Segundo o IBGE, as expansões mais acentuadas foram de Mato Grosso (5,8%) e Amazonas (5,6%), com ambos marcando o segundo mês seguido de crescimento na produção, período no qual

acumularam ganhos de 8,9% e 5,8%, respectivamente.

Ceará (4,3%), Paraná (3,9%), Pernambuco (2,7%), Rio Grande do Sul (1,0%), Rio de Janeiro (0,8%), Santa Catarina (0,7%), Região Nordeste (0,6%) e Pará (0,5%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em dezembro de 2022.

Por outro lado, além de São Paulo, Espírito Santo (-6,8%) e Minas Gerais (-4,9%) apontaram as reduções mais intensas nesse mês, com o primeiro local eliminando o crescimento do mês anterior (7,3%) e o segundo interrompendo dois meses consecutivos de expansão na produção, período em que acumulou ganho de 3,8%. Goiás (-3,7%) e Bahia (-0,6%) mostraram os demais resultados negativos em dezembro de 2022. CNN



Honda supera estimativas e anuncia aumento de 22% no lucro operacional do 3º tri



A Honda divulgou nesta sexta-feira (10) um aumento de 22% no lucro operacional do terceiro trimestre, um resultado melhor do que o esperado, à medida que um iene fraco ajudou a compensar o aumento dos custos de matéria-prima e a menor produção e vendas de veículos em meio à escassez de chips semicondutores.

O lucro operacional nos três meses até 31 de dezembro foi de 280,4 bilhões de ienes (US\$ 2,13 bilhões), em comparação a uma estimativa média de 239,4 bilhões de ienes em uma pesquisa com 11 analistas da Refinitiv, e um

lucro operacional de 229,4 bilhões de ienes no mesmo período do ano anterior.

A montadora enfrentou contratemplos na China com a disseminação da Covid-19 e a escassez de semicondutores no terceiro trimestre, que se estendeu até janeiro com algumas de suas concessionárias fechando temporariamente.

As vendas na China em janeiro caíram cerca de 50% em relação ao ano anterior, disse o executivo da Honda Eiji Fujimura.

“O impacto foi levado em consideração em nossos planos originais”, disse ele, acrescentando que as vendas

devem se recuperar a partir de fevereiro.

Enquanto a montadora reduziu suas vendas unitárias do grupo em 6,1% para 3,85 milhões de veículos de 4,1 milhões de unidades, manteve sua previsão de lucro operacional anual de 870 bilhões de ienes para o ano até março, comparado com uma média de 871,28 bilhões de ienes prevista por 21 analistas.

As vendas globais de automóveis da Honda caíram 8,7% nos primeiros nove meses do ano fiscal em comparação com o mesmo período do ano anterior, informou a empresa. CNN



Juros: Taxas ficam entre estabilidade e leve alta, em meio ao debate sobre meta



O mercado de juros operou sem tendência definida, com oscilações comedidas, e alternando viés de alta e de queda. No fechamento, as taxas longas estavam de lado e as demais, em alta moderada. Embora o assunto que marcou a semana – a possível mudança nas metas de inflação, sexta não tenha tido novidades, a possibilidade do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, ter acedido à pressão do governo para alterar o objetivo mantém o mercado desconfortável para assumir riscos. Num contexto de nova rodada de alta dos rendimentos dos Treasuries, Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) acima do esperado e decisão do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a cobrança de ICMS nas tarifas de energia, a cautela foi a palavra de ordem.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,46%, de 13,42% ontem no ajuste, e a do DI Para janeiro de 2025 passou de 12,86% para 12,92%. O DI para janeiro de 2027 encerrou estável em 13,12%, e a do DI para janeiro de 2029 ficou em 13,40%, de 13,45%.

No balanço da semana, as taxas curtas caíram cerca de 30 pontos-base e as longas subiram pouco mais de 10 pontos ante os ajustes da última sexta-feira, numa configuração mais inclinada para a curva, refletindo justamente a piora da percepção de risco para o Brasil, de ingerência política sobre o trabalho do BC. Há consenso entre os economistas de que o debate sobre as metas se dá em timing ruim e que um eventual aumento vai desancorar ainda mais as expectativas ante metas já ajustadas para cima, exigindo retomada do aperto monetário.

IstoéDinheiro

BALANÇOS PATRIMONIAIS		2022		2021	
Ativo					
Circulante	5.092.710,36	4.214.268,19			
Disponível	4.994.725,41	4.128.911,18			
Caixa	-	4.098.000,00			
Bancos conta movimento	86.357,13				
Aplicações financeiras	4.908.368,28	30.911,18			
Adiantamento a fornecedores	-	3.676,52			
Impostos a recuperar	97.984,95	81.680,49			
Realizável a longo prazo	-	-			
Permanente	4.812.182,16	5.207.567,76			
Imobilizado líquido	4.812.182,16	5.207.567,76			
Total do ativo	9.904.892,52	9.421.835,95			
Passivo					
Circulante	152.409,12	222.882,56			
Fornecedores	-	4.763,93			
Obrigações sociais	100.965,20	91.973,52			
Obrigações fiscais	51.443,92	126.145,11			
Exigível a longo prazo	601.860,78	698.302,77			
Contingência fiscal	426.326,18	426.326,18			
Refis	175.534,60	271.976,59			
Patrimônio líquido	9.150.622,62	8.500.650,62			
Capital social	2.530.000,00	2.530.000,00			
Reservas de capital	192.942,19	192.942,19			
Reservas de reavaliação	10.549.913,00	10.549.913,00			
Lucros/prejuízos acumulados	(4.772.204,57)	(5.476.701,25)			
Resultado do exercício	649.972,00	704.496,68			
Total do passivo	9.904.892,52	9.421.835,95			

NOTAS EXPLICATIVAS: 1. Contexto Operacional - A Companhia, com sede na cidade de São Paulo, a Avenida Coronel Sezefredo Fagundes, 7901 Bairro Tucuruvi, tem como objetivo o arrendamento de jazida mineral para exploração de brita. 2. A apresentação das Demonstrações Contábeis - As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis realizadas no Brasil, consubstanciadas na lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76 e modificações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09), normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, procedimentos e normas determinadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. 3. Principais Práticas Contábeis a) Apuração do Resultado: O Resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes. b) Imobilizado: Demonstrado pelo custo de aquisição, as depreciações são calculadas pelo método linear, levando-se em consideração o tempo de vida útil de cada item, baseado nos preceitos estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal através do Regulamento do Imposto de Renda em vigência. Imposto de Renda em vigência. 4. Mutações do Patrimônio Líquido: a) Reserva Legal: a legislação estabelece que deva ser constituída uma reserva, mediante a apropriação de 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício, até que a reserva atinja o limite de 20% do capital social.

Quase estável na sessão, Ibovespa recua 0,41% na semana, aos 108 mil pontos



O Ibovespa se manteve dentro de faixa de flutuação estreita desde a abertura da sessão, mostrando algum equilíbrio entre o avanço em torno de 3% nas ações da Petrobras, embaladas pelo corte de produção anunciado pela Rússia – que deu fôlego extra à recuperação em curso nos preços da commodity -, e perdas entre 6% e 8% para os papéis do Bradesco, refletindo a decepção do mercado com o balanço trimestral do banco. Ao fim, a referência da B3 se firmou em leve alta de 0,07%, a 108.078,27 pontos no encerramento da semana, em que acumulou perda de 0,41%, vindo de retração de 3,38% no intervalo anterior. No mês, recua 4,72%, em baixa de 1,51% no ano.

Com giro financeiro a R\$ 25,2 bilhões na sexta-feira, o Ibovespa oscilou entre 107.619,93 e 108.646,51, pouco mais de mil pontos, saindo de abertura aos 108.001,55 pontos. Além de Petrobras (ON +2,73%, PN +3,05%) e de Bradesco (ON

-6,08%, PN -8,19%), destaque também para a forte correção em Alparagatas (-18,68%), muito pressionada na sessão pelos resultados trimestrais, com as ações da empresa indo à leilão na sexta-feira em função do grau de ajuste.

O dia foi negativo para Azul (-7,46%) e BRF (-6,69%), esta afetada após indicação de dirigente da Associação Brasileira de Proteína Animal, em entrevista ao Broadcast Agro, de que gripe aviária pode chegar ao País. Na ponta oposta do Ibovespa, TIM (+4,44%), outra empresa a divulgar balanço trimestral, à frente na sessão de Banco Pan (+3,98%), CPFL (+3,61%) e Cielo (+3,48%).

Com o presidente Lula em viagem oficial aos Estados Unidos, os investidores deixaram em segundo plano o cabo de guerra entre governo e BC sobre Selic e metas de inflação, podendo se concentrar nesta última sessão da semana na fornada de resultados trimestrais e no noticiário corporativo.

IstoéDinheiro

Dólar cai 1,08% em dia de ajustes, mas acumula alta de 1,44% na semana

O dólar recuou no mercado doméstico de câmbio na sessão de sexta-feira, 10, em sintonia com as perdas da moeda americana frente a pares do real com o peso chileno e mexicano. Operadores relataram ajustes de posições no mercado futuro, entrada de fluxo estrangeiro e internalização de recursos por parte de exportadores, estimulada pela valorização da moeda americana nos últimos dias.

Afora uma alta pontual na abertura dos negócios, quando superou momentaneamente a barreira de R\$ 5,30 ao registrar máxima a R\$ 5,3092, o dólar trabalhou em terreno negativo ao longo do dia. Com mínima a R\$ 5,2157 à tarde, a divisa encerrou a sessão a R\$ 5,2219, em baixa de 1,08%. Apesar do refresco hoje, o dólar termina a semana com ganhos de 1,44%, o que leva a valorização acumulada em fevereiro para 2,86%.

A depreciação do real nos últimos dias é atribuída, sobretudo, ao estresse doméstico provocado por temores de desancoragem das expectativas de inflação. Azedou o humor dos investidores a sequência de ataques abertos do presidente Lula e da ala polí-

tica do Palácio do Planalto à gestão da política monetária e ao nível das metas de inflação.

“O real vinha numa toada boa e no fim da semana passada chegou até a operar abaixo de R\$ 5,00 por um período curto. Mas entramos em um cenário mais turbulento com o conflito do governo com o BC e as dúvidas sobre a meta de inflação”, afirma o sócio e head de câmbio da Nexgen Capital, Felipe Izac, acrescentando que intervenção direta do governo na política monetária tende a provocar mais inflação e afugentar o investidor estrangeiro. “Hoje, tivemos um movimento clássico de ajuste e realização de lucros. E os exportadores aproveitaram para trazer recursos. Mas o ambiente continua ruim para a nossa moeda”.

O gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, observa que o ponto de mais estresse ocorreu ontem justamente quando houve uma “aparente” capitulação do Banco Central aos desejos do governo, em meio a rumores de que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, teria admitido mudar a meta de inflação deste ano, e não apenas para 2024 e 2025.

IstoéDinheiro

Negócios

Google demite brasileiros em meio a corte global de 12 mil funcionários



Funcionários brasileiros do Google anunciam em redes sociais que receberam o aviso de demissão da big tech nesta sexta-feira (10). O CEO da empresa, Sundar Pichai, havia informado um corte global de 12 mil trabalhadores no último dia 20.

Entre os demitidos estão colaboradores que ocupavam cargos de gerência. As áreas afetadas foram produtos financeiros, YouTube, marketing e publicidade. Procurado, o Google Brasil confirmou que as demissões foram notificadas nesta sexta, mas não respondeu sobre a quantidade de postos cortados.

Segundo a big tech, a operação brasileira tem

mais de mil funcionários. O CEO da Alphabet, Sundar Pichai, disse em um comunicado à equipe, em janeiro, que a empresa reavaliou seus produtos, pessoas e prioridades, o que levou a cortes de empregos em diferentes regiões geográficas e produtos.

A força de trabalho se expandiu rapidamente visando tempos melhores, mas agora a empresa enfrenta “uma realidade econômica diferente”, afirmou Pichai na ocasião.

O Google tem concentrado esforços na área de inteligência artificial generativa e, nesta segunda-feira (6) anunciou que irá abrir testes públicos da sua própria tecnologia para competir com o ChatGPT, o robô Bard.

Na primeira apresentação da IA, o chatbot inteligente do Google cometeu um erro, o que derrubou as ações da empresa em 8% naquele dia.

A Alphabet, holding proprietária do Google, reduziu seu número de empregados no momento em que a empresa enfrenta uma ameaça à sua posição de longa data no topo do setor de tecnologia. A Microsoft fechou uma parceria com a startup criadora do ChatGPT para incrementar suas ferramentas com recursos de inteligência artificial.

Os cortes em massa dos últimos meses, contudo, afetam grandes empresas de tecnologia no geral. A Microsoft planeja demitir 10 mil funcionários.

Pedro S. Teixeira/Folhapress

Gestora Infinity tem fuga de clientes e fecha três fundos de investimentos



Após sofrer uma fuga de clientes nos últimos dias, a gestora de recursos Infinity Asset anunciou nesta semana o fechamento de três fundos de investimentos em renda fixa para resgates e aplicações.

Em dezembro de 2022, a companhia foi desligada do quadro de associados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) após acusações de infrações e descumprimentos à autorregulação.

Contudo, em fato relevante divulgado nesta semana, a Infinity atribuiu o “aumento repentino e atípico” de saques de cotistas a uma re-

portagem publicada em portal de notícias especializado em investimentos. Segundo a gestora, pedidos de resgates ocorreram no dia seguinte à divulgação do conteúdo, que falava sobre a exclusão da companhia da Anbima.

“Infelizmente, ao afirmar que ‘principal fundo derreteu 59%’ e reafirmar que ‘o patrimônio líquido do fundo derreteu 59%’, a matéria acabou dando a entender equivocadamente que houve uma desvalorização abrupta dos ativos da carteira do Fundo, provocando uma enorme desinformação aos cotistas do Fundo”, diz o comunicado.

O primeiro fundo foi fechado na terça-feira (7). Chamado de Infinity Se-

lect, o fundo em renda fixa era considerado o carro-chefe da gestora, mas viu seu patrimônio cair para R\$ 280 milhões, após R\$ 430 milhões em retiradas em pouco mais de um mês.

No dia seguinte (8), a Infinity anunciou o fechamento do segundo fundo, o Infinity Lotus, que tinha R\$ 146 milhões em dezembro, mas sofreu R\$ 50 milhões em saques.

Na quinta-feira (9), a companhia comunicou o encerramento de um terceiro fundo. O Infinity Tiger, que tinha mais de R\$ 138 milhões no começo de dezembro, ficou com o patrimônio praticamente pela metade.

Thiago Bethônico/Folhapress

Bradesco diminui crédito para pessoas físicas e pequenas empresas após ‘lição aprendida’ na pandemia

Os empréstimos concedidos a pessoas físicas, especialmente de baixa renda, e a micro e pequenas empresas parece ser uma preocupação maior para o Bradesco que o caso Americanas. É o que mostram os números e as declarações dadas pelo presidente do banco, Octavio de Lazari Júnior.

Os resultados do quarto trimestre de 2022 foram bastante impactados pela provisão de R\$ 4,8 bilhões feita pelo Bradesco para se proteger das dívidas da Americanas, que resultou no menor lucro líquido trimestral desde o período entre julho e setembro de 2006, segundo levantamento do TradeMap.

No entanto, em teleconferência com a imprensa realizada nesta sexta-feira (10), Lazari mostrou que, já no final do ano passado, as concessões de empréstimos para pessoas físicas e empresas de menor porte caíram 16% e 18% em relação ao quarto trimestre de 2022, respectivamente. Para companhias de médio e grande porte, a concessão

aumentou 22%, na mesma base de comparação.

“O banco concedeu mais crédito do que deveria durante a pandemia, e foi uma lição aprendida por nós. Temos que estar sempre um ponto antes da curva, e por isso vamos continuar, em 2023, sendo mais restritivos no crédito para pessoas físicas, especialmente de baixa renda, e para micro e pequenas empresas”, revela Lazari.

Os empréstimos com atraso superior a 90 dias do Bradesco subiram 1,5 ponto percentual em 2022, passando de 2,8% da carteira total ao final de 2021 para 4,3%.

Entre as empresas de menor porte, o aumento foi de 2,2 pontos, para 5,3% da carteira. A inadimplência de pessoas físicas chegou a 5,5%.

Assim, mesmo quando se exclui o efeito da provisão feita para o caso Americanas, houve um crescimento de 23% em um ano no volume destinado à proteção do capital contra inadimplência acima de 90 dias, dado conhecido pela sigla PDD.

Renato Carvalho/Folhapress